

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parteira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

ESTAMPAS DE UM VELHO ALBUM

SEMANA SANTA

COMO no Natal, é nesta quadra quaresmal que, com viva intensidade, se recordam certos acontecimentos que muito impressionaram a infância e

POR

Rodrigues Coelho

a adolescência, ocupando lugar de maior emoção as solenidades que a Igreja comemora, com pompa e recolhimento. Para os velhos é natural que estas reminiscências se antepõem a outras de menor importância, porquanto nos tempos recuados a vida quotidiana era diferente da de hoje; eram limitadas as preocupações do

DEZ ANOS DE LABOR

DO GRUPO DE TEATRO

DO CIRCULO CULTURAL DO ALGARVE

Este prestimoso grupo artístico que tem elevado o nome do Algarve no campo teatral e artístico, vai em breve comemorar três datas e são elas: «O Dia do Teatro Mundial» em 21 do corrente, «O Dia do Teatro Português» em 1 de Abril e a «Comemoração do seu X Aniversário».

(Continua na 4.ª página)

A IGREJA PAROQUIAL DE MARTINLONGO

VEJO nos jornais que este templo foi classificado como «imóvel de interesse público» e que, além disso, se encontra em estado de quase completa ruína.

Já em 1946, quando fiz um inquérito sobre as igrejas algarvias que se encontravam em mau estado, a paroquial de Martinlongo ficou entre as que necessitavam de reparos urgentes, situação que recordei em 1950, no trabalho que apresentei ao II Congresso Regional Algarvio. Com mais vinte anos por cima dos estragos que então encontrei, calculo qual será o estado do vetusto edifício.

Aproveito a ocasião para publicar as notas a seu respeito, que em tempos coligi.

TROVA

Já lá vem a procissão
De Ramos, como algum dia,
Fecha o painel da Paixão
O andar da Virgem Maria.

V. P.

homem normal, quer se trate do adulto em plena função de luta pela vida, quer do adolescente ou moço em formação preparatória com o mesmo fim.

As actividades religiosas enchem a vida provinciana, tanto assim que a educação ministrada tinha como base a expan-

(Continua na 2.ª página)

PROCISSÃO DE RAMOS

Realiza-se hoje, nesta cidade, a tradicional e imponente Procissão dos Ramos, que sairá da igreja da Venerável Ordem de Nossa Senhora do Carmo e com a pompa habitual percorrerá o itinerário do costume sendo acompanhado em todo o seu percurso pela Banda de Tavira.

Como nos anos anteriores aguarda-se a visita de inúmeros forasteiros que se deslocam a Tavira para assistir ao cortejo religioso, que é sem dúvida um dos mais atraentes da província.



(Continua na 4.ª página)

BAGATELAS

O Pai-Avô

O pai-avô das palavras e palavrinhas, donde em geral não derivam mas donde mais comumente deriva é o palavrão.

O palavrão, na boca de gente boçal faz parte da sua gíria. Ainda que fora de si, um remordimento de consciência invade as pessoas das camadas

OBJECTIVOS DA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE

A defesa da saúde pública é ou deve ser uma das primeiras preocupações de todos os governos. Sem bem estar físico e moral, a colectividade definha, e um povo doente não progride. Para o trabalho produzir o melhor rendimento, é preciso que a saúde colectiva seja boa. Como disse justamente o sr. prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar, no acto de posse do primeiro director da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, sr. dr. Francisco Cambournac, é impossível promover-se o desenvolvimento de uma comunidade, a partir da miséria e da doença. O asserto é válido sob os aspectos económico e cultu-

ral, e até a própria moral não pode florescer plenamente nas sociedades corroídas e fisiologicamente depauperadas.

(Continua na 4.ª página)

COSTAS LARGAS

QUANDO o inimigo quer perder alguém e não encontra motivo satisfatório para o fazer, lança mão da arma mais terrível e criminosa: a difamação.

Que bebe, que joga, que deve, que não sabe administrar os bens, que é vicioso ou tem doença contagiosa, que é tarado ou parvo ou excêntrico, diz-se das pessoas.

A difamação é o ataque certo a que nenhum adversário escapa pois a difamação tem o supremo cuidado de instilar o veneno com toda a subtilidade, até que a reputação alheia caia nas bocas do mundo onde o naufrágio acontece com

(Continua na 4.ª página)

JOGOS FLORAIS DA PRIMAVERA NA SOCIEDADE ORFEÓNICA DE AMADORES DE MÚSICA

REATANDO uma velha tradição literária, a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, outrora promotora dos grandiosos Jogos Florais do Fim de Ano, que tanto brilho atingiram, resolveu realizar em 20 de Maio, em plena Primavera, mais um certame poético que abrangerá três modalidades: Poesia Obrigada a Mote, Poesia Lírica e Quadra.

A actual Direcção da Sociedade Orfeónica, constituída por tavirenses de gema e amigos da sua terra, vai como que a título experimental, austerar o interesse por esta manifestação literária para assim, talvez num futuro próximo, poder restaurar, o grande certame poético anual em todos os géneros.

Faz também parte do seu programa de actividades, a realização de outras festas artísticas e literárias bem como, se for possível, a reorganização do seu Orfeão, que virá preencher uma grande lacuna no campo artístico que de há muito se faz sentir nesta cidade.

Deliberou também a mesa directiva da Sociedade que nesta festa taviren-

E TEATRO DE TAVIRA

se a quadra escolhida para glosar fosse da autoria do Poeta Isidoro Pires, antigo presidente de júri dos seus concursos e grande amigo daquela agremiação.

Assim a trova que servirá de mote é a seguinte:

Por transformação, existo,
No Mundo, que não tem fim.
Que seré eu depois disto?
Que fui eu antes de mim?

ISIDORO PIRES

A TAP

Transportou o seu passageiro

«DOIS MILHÕES»

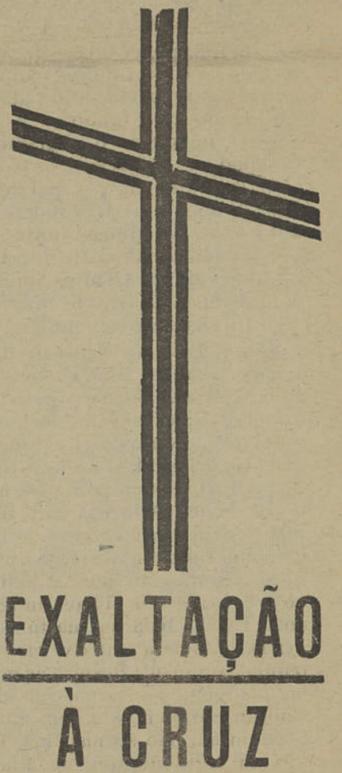
Os Transportes Aéreos Portugueses acabam de transportar o seu bilionésimo passageiro.

Este número foi alcançado em treze anos de actividade, mas é necessário, porém esclarecer que, enquanto o primeiro milhão foi obtido em onze anos e dezanove dias, após o início da actividade da empresa, o segundo milhão foi alcançado apenas em dois anos, oito meses e vinte e três dias.

O confronto dos dois períodos dá uma ideia expressiva do ritmo do desenvolvimento da Concessionária Nacional dos Transportes Aéreos nos últimos anos.

O passageiro «dois milhões» da TAP, sr. Dines Dreyer, teve conhecimento desse facto quando voava de Londres para Lisboa, e ao chegar ao Aeroporto da Portela ficou surpreendido com a recepção que a TAP lhe dispensou.

(Continua na 2.ª página)



Humilde pendão da Vida
A simbolizar tristeza,
Tu serás sempre a guardida
Da alma desiludida,
— Perpétua Candeia acesa. —

Mas que sina a Tua — oh, Cruz!
Sempre que estendes os braços,
És da fé a eterna luz,
E lembra logo Jesus
No silêncio dos espaços.

Nesta estrada dolorida
Imploro a graça do Céu,
Pra que a Cruz da minha vida,
Para a levar de vencida,
Também tenha um cirenéu.

Nesse teu ar solitário
Duma alma fantasiosa,
Alvejas no Campanário,
E na Noite do Calvário
Foste sombra silenciosa.

Cruz bendita que alumia
A nossa alma de cristão
És o sinal que nos guia,
— Mensagem ou profecia —
No caminho da Oração.

Tu que escutaste os gemidos
Da mais cruciante dor,
Que viste olhos doloridos
Vertendo prantos sentidos
Do mais sacrossanto amor.

Tu que a flutuar nas velas
Sulcaste esse mar profundo
Gravada nas Caravelas,
Vendo à noite mar e estrelas,
Até aos confins do mundo.

Tu que foste nas missões
Percorrendo o mundo até
Às longínquas regiões
Da África, dos sertões,
Nessas cruzadas da fé.

Dize-me, ó Cruz, que mistério,
Que designio tão profundo,
Há nesse teu ar sidéreo
Que do berço ao cemitério
Nos acompanhas no mundo?

Tu que és chama abençoada,
Na tua ingrata missão
Serás sempre lembrada,
Cruz bendita, Cruz sagrada
Na hora da Redenção.

Tavira, Semana Santa de 1967

VIRGÍNIO PIRES

Estampas de um velho album

(Continuação da 1.ª página)

são da cultura e fé cristãs. Para mim, o que aprendi e o muito que tenho lido em todos os campos espirituais, incluindo os mais antagónicos, só tem servido para ajudar a formação moral e consolidar a crença que vem de avós e pais.

Chega, pois, a Semana Santa com uma saudade mais penetrante da minha terra, a ponto de confundir Tavira com a Terra Santa, onde o Senhor sofreu as angústias e martírios da sua Paixão. Parece que as velhas imagens de outros tempos, agora libertas da solidão do seu altar da igreja de São Tiago, são bafejadas de vida divina.

Fstou a ver na igreja da Misericórdia (de há muito templo em ruínas) o quadro do Calvário, tendo por fundo o pano negro que cobre o altar-mor, no qual se projectam a Cruz alta, de cujos braços pende a faixa branca e as três imagens dolorosas, em transe, junto ao esquife do Senhor-Morto. Os brandões de luz trêmula iluminam a cena. O templo resscende a incenso e rosmaninho.

Só em 1965, ao cabo de dezenas de anos, ainda doente, assisti ao desfile da procissão do enterro: e com que ternura e devoção contemplei as imagens incorporadas, desde o Senhor-Morto sob o pálio, seguido da Mater Dolorosa com seu manto azul e a face perlada de lágrimas; da Madalena, sempre doce e linda com seus cabelos ao vento; e do firme amigo João Evangelista na sua túnica vermelha sob a capa verde. A banda de música desfere as notas plangentes das marchas de Chopin e o elemento feminino predomina, não só nas alas como na multidão que acompanha o Cortejo. Honra seja dada às Senhoras e meninas que assim se manifestam.

No meu tempo os irmãos de Misericórdia, com balandru roxo de capuz, alumiam o préstito com a sua simples tocha, o que dava uma nota reverenciosa. As autoridades civis e militares tinham o seu lugar e em missões de destaque. Toda a cidade estava nas ruas. A banda militar e uma guarda-de-honra fechavam o piedoso desfile.

Esta procissão é um acto religioso tão sublime e grave, que deve chamar a atenção e o concurso de todos os tavirenses, porquanto trata-se de acompanhar o funeral simbólico de Cristo, cuja vida terrena consistiu na defesa e salvação do homem. Cumprida a missão, magnânima e divina, é insultado, flagelado e obrigado a subir o monte do Calvário com a Cruz em que o sacrificaram, entre dois ladrões. De resto, este drama é uma das páginas mais impressionantes da história da Humanidade.

Evidentemente, que a nossa Semana Santa não teve foros de acontecimento internacional, como a de Sevilha com seus nazarenos e em que há magníficas apoteoses, fulgurações de joias e pedrarias, dispersão de metais preciosos. Imagens de escultural beleza artística, túnicas e mantos de tecidos nobres e uma riqueza ornamental e decorativa de tal sorte, que tudo deslumbra. Não tem também a atracção do drama representado em Oberammergau, aldeia da Baviera em que, apesar de não serem actores os intérpretes da Paixão de Cristo, dão um espectáculo com grandeza e dignidade, o que chama a atenção do turismo.

Quero deixar aqui uns vagos apontamentos de literatura e iconografia sobre a curta e milagrosa passagem de Jesus pela terra. Destaco, desde já, entre os maiores: P.º Baptista de Castro, Rebelo da Silva, Camilo, P.º Sena Freitas, Gomes Leal, P.º Alves Terças, o italia-

no G. Papini e o brasileiro Plínio Salgado.

Na pintura, desde as primeiras imagens que apareceram nas lápides e no interior das catacumbas, até ao sudário de Turim, seguidas de arte rudimentar e depois pelos Primitivos que enchem galerias de museus e se expõem nos templos, como obras de imaginários ou como criações geniais de artistas consagrados, são afinal inspiração de iluminados.

Vieira Portuense tem um Cristo crucificado sob a incidência duma luz de ouro, tão viva, que deslumbra; já O de Columbano na semi-sombra é perfeito em pormenores anatómicos, e o Teixeira Lopes tem a sua Pietá, unida de dó e sofrimento. Donatelo, o maior escultor do século XIV, glorificou Cristo na sua cruz, como mártir da redenção humana. Morales, Zurbaran, Velasquez e Murillo envolveram o Senhor dum místico encanto que parece suavizar-lhe os horrores do sofrimento. Fra Angélico, Memling, Da Vinci, M. Angelo, Ticiano, Veronesi, El Greco, Rubens, Van Dyck, Rembrandt, uns na Crucificação outros na Pietá, imortalizaram as obras que criaram, das quais o Senhor e sua Mãe, saem glorificados para a Eternidade, e hoje constituem património da Humanidade.

Erguem-se pela força do braço humano e pelo fulgor do génio, grandiosas catedrais, basilicas, igrejas e simples ermidas a afirmar a fé, que projectam a sombra acolhedora sobre a urbe, quer se percam na planície ou no pincaro da montanha — são sempre a presença de Deus.

Rodrigues Coelho

Bagatelas

(Continuação da 1.ª página)

presentes mas, ao criarem um pouco de senso, perdem o feio hábito.

Feio e muito feio, indecoroso e repelente, ele só, torna irremediavelmente antipático aquele que o utiliza.

Que diremos então das jovens e damas, sobretudo as jovens, que sujam a boca com termos obscenos e sujos, daquelas de que até os bêbedos coram?

É moda, dirão as que os utilizam para se mostrarem umas pessoas tão superiores que nada faz cair do plinto da importância que se arrogam.

Ah, é moda?! É moda vestirem como princesas, comerem como «estrelas» e falarem como gente da pior espécie?

Moda, dizer coisas indecorosas e porcas, daquelas que saem da boca de perdidas, em horas de mau azar?

Momentos depois, compõem um ar angélico e vão comungar, isto é, alogar o seu Deus no esterquilíneo da sua boca. Grande honra fazem ao Céu, não se desfaçam...

E ainda aos que ouvem e julgam encantados. Que coisa senão asco poderá causar, escutar as porcarias que tão naturalmente jorram da boca de «meninas finas» e educadas?

CAMINHOS DE FERRO

Carruagens directas de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.ªs feiras, para transporte de emigrantes

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às quartas-feiras, assegurado por duas carruagens directas, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia.

Objectivos

da Escola Nacional de Saúde

(Continuação da 1.ª página)

Uma das constantes da política social do Estado Novo consiste na defesa enérgica e permanente da saúde colectiva. As obras realizadas com este objectivo estão à vista de todos. A inauguração de hospitais passou a ser um acontecimento banal na vida portuguesa. Os resultados também são conhecidos: Portugal era um dos países de mais elevada taxa de mortalidade, e hoje encontra-se a par das nações mais evoluídas. Os Serviços de Saúde são hoje modelares, tanto na Metrópole como nas províncias ultramarinas. Como disse o sr. Dr. Silva Cunha, até hoje ninguém conseguiu melhores resultados do que nós no ataque a determinados tipos de doenças tropicais; o nosso País figura ao lado dos primeiros a cuidar do ensino e da cultura da medicina tropical e foi o terceiro a fundar um estabelecimento científico votado especialmente a esse ensino.

Referia-se o titular da pasta do Ultramar ao Instituto de Medicina Tropical, que se transformou na Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, cujo objectivo primaz é velar pelas boas condições sanitárias do povo português, aquém e além-mar. «Deseja-se — afirmou o primeiro director da Escola, sr. Dr. Cambournac — ensinar saúde pública à escala nacional, para levar a todos os portugueses os benefícios de Serviços de Saúde bem estruturados e apetrechados em pessoal, seja qual for o lugar em que vivam, tanto na Metrópole como nas províncias ultramarinas, baseados nos princípios que as ciências e as técnicas possam aconselhar nos tempos presentes e futuros.»

O ensino da Medicina Tropical e das normas para a defesa da saúde pública, aquém e além-mar, sempre mereceu ao Governo o maior interesse. Como disse justamente o sr. Dr. Cambournac, não se deve esquecer o que representa para o nosso povo o amparo, mormente nas zonas tropicais das nossas províncias ultramarinas, que a Medicina Tropical proporciona para curar a doença e eliminar o sofrimento, além de colaborar nos esforços para prevenir a enfermidade ou mesmo eliminá-la em vastas regiões.

S. Morgado

Notícias da

T. A. P.

(Continuação da 1.ª página)

O feliz passageiro é dinamarqués, proprietário de um hotel em Copenhague e viajava acompanhado da mãe, da mulher e de dois filhos.

Ao desembarcar em Lisboa foi cumprimentado pelos representantes da TAP que lhe ofereceram duas garrafas de vinho velho do Porto e a sua mulher um lindo ramo de orquídeas.

A TAP convidou o sr. Dreyer a passar cinco dias em Portugal, acompanhado de sua família em data à sua escolha, convite que foi gostosamente aceite.

Depois dos cumprimentos de boas vindas e da recepção que lhe foi dispensada pela Rádio, Televisão e pela Imprensa, a família Dreyer seguiu de avião para o Funchal, onde vai passar alguns dias de férias.

VENDE-SE

Mobiliário de Salão de Cabelo, em estado novo, por motivo de retirada.

Informa na rua da Porta Nova n.º 100-104 — Tavira.

VENDE-SE

Lotes de terreno urbanizado, bem localizado, em Tavira. Trata Augusto Gaspar, P.V.T. — Loulé.

ELEMENTOS DE ARQUEOLOGIA

SOBRE O ALGARVE

(Dos romanos aos árabes, na zona central da província)

por J. Fernandes Mascarenhas

A via romana que ligava Baesuris e Mirtillis (II)

Da via romana que ligava Balsa a Baesuris e Mirtillis existem vestígios bem nítidos em Castro Marim, conforme tivemos o ensejo de observar numa das nossas visitas a essa vila fronteiriça.

O traçado dessa via é junto à actual estrada nacional que conduz a Mértola. Com cinco passos de largura, entre outros restos dessa via vêem-se dois pontões romanos já meio ruídos, na base do monte onde se ergue o histórico castelo que foi sede da Ordem de Cristo.

A Baesuris, mencionada no *Itinerário de Antonino* tudo leva a crer que tivesse sido Castro Marim. E no próprio local, têm aparecido vestígios romanos, entre os quais uma inscrição encontrada no lajeado do Forte de S. Sebastião e hoje depositada no pequeno museu em formação nos Paços do Concelho, o qual se ficou a dever ao dedicado funcionário sr. Costa, a pessoa que nos recebeu numa das visitas que aí fizemos.

A inscrição reza assim:

D I P

C A Y O

.....

E como esse outros vestígios têm sido achados através dos tempos, tais como moedas, etc.

O Dr. Pedro Batalha Reis reproduz uma moeda de Baesuris, o verso e o reverso, no seu erudito artigo «Moedas Romanas no Território de Portugal», inserto na revista «Lisboa Courier», n.º 74, de Maio de 1952. A moeda é de cobre, dado que todas as moedas cunhadas fóra de Roma não iam além desse metal, «posto que a prata era apanágio de Roma, que ciosamente conservava para si o privilégio do *ius cunni*, por isso que até de cobre foi dificilmente que ela consentiu que algumas cidades o lavrassem, em moeda divisionária, após as guerras de Numância (143 a 133 A. C.).»

O Prof. Luís Chaves no seu belo estudo «As vias romanas em Portugal», publicado no mesmo número da citada revista, apresenta-nos um mapa de Portugal com as vias romanas indicadas no célebre *Itinerário de Antonino*, no qual figura Baesuris no local de Castro Marim, aliás de acordo com a corrente hoje seguida no campo da arqueologia romana.

Ora a via que passava por Baesuris ligava essa cidade a Balsa e Ossónoba e, todas elas, em última análise, tinham ligação com Emérita Augusta, a capital da Lusitânia.

(CONTINUA)

POVO ALGARVIO. N.º 1709 — 19-3-1967

TRIBUNAL

DA RELAÇÃO DE LISBOA

3.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, pela 3.ª secção da Repartição Judicial do Tribunal da Relação de Lisboa, e nos autos de revisão de sentença estrangeira, em que são: requerente Floripes Maria Soares, residente na Rue de Saint Omer, 53, em Casablanca — Marrocos, e requerido José do Carmo Menau, actualmente em parte incerta de Marrocos e com último domicílio em Santa Luzia, freguesia de Santiago, comarca de Tavira, correm editos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª publicação do anúncio, citando o referido José do Carmo Menau, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos editos, deduzir a opposição que tiver por conveniente ao pedido de revisão da sentença de 7 de Fevereiro de 1963, proferida pelo Tribunal de 1.ª Instância de Casablanca - Marrocos, transitada em julgado, e pela qual foi decretado o divórcio entre aqueles, ficando a mesma sentença, depois de revista e confirmada, em condições de produzir todos os seus efeitos em Portugal, nos termos dos artigos 1.º e seguintes, do Código de Processo Civil.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1967.

O Juiz Desembargador, Relator,
(António José Simões de Oliveira)

O escrivão de direito,
(António Alexandre Pinto)

Dos Livros

CARLOS EDGARD

As Vozes da Orquestra — Coleção Educativa — Série C n.º 10 — Ministério da Educação Nacional — Direcção Geral do Ensino Primário

Dentre as publicações de maior interesse que o Governo tem editado para, muito judiciosamente, ampliar e fomentar a campanha de educação popular, figura este delicioso volume, cheio de interesse pelos conhecimentos que oferece, escrito com tanta clareza e elegância que encanta o leitor. Faz as delícias dos curiosos e amadores de artes musicais e acarreta para a confraria aqueles que nunca julgaram poder pertencer-lhe.

Dá-nos — com que simplicidade encantadora! — a biografia dos instrumentos que servem na orquestra das grandes partituras, descreve-nos a anatomia, fisiologia e história de todos os seus antepassados e parentes, desde os tempos faraónicos, bíblicos e indianos ou chins.

Enriquece o volume a capa de José João, com o piano de orquestra, violoncelo e clarinete, e uma rica colecção de fotos cedidas pelo Museu de Instrumentos Musicais do Conservatório Nacional de Música e pela revista «Panorama», do S.N.I.

Assim, ao leitor, se faz a apresentação do violino, de toda a parentela; das violas, alaúdes e guitarras, da harpa nas suas variantes, do cravo, címbalo, piano, órgão e virginal, das flautas, flautins e companhia, das trompas e seus descendentes, etc.

Aos que não tiveram ainda o prazer de conhecer directamente, as fotografias, mostram ainda as raras curiosidades da lira-guitarra, serpente, corne inglês, trombeta-marina, o rebec ou giga, a clavi-harpa a mandola, ou mandora ou pandula, o saltério e tantas outras curiosidades raríssimas.

Do silêncio das páginas deste pequeno volume, aqueles instrumentos de que o genial Beethoven fez um só instrumento — a orquestra — e que Berlioz levaria tão longe em delicadeza, enviam-nos as suas vozes, temerosas como nas trompas e timbales, graves como nos violoncelos e violas de gamba, aladas e etéreas como nos violinos e flautas.

E tempo de fazer participar o povo, que só conhece a canção, do deslumbramento das grandes composições, quer por estes melos de divulgação, quer por transmissões sonoras mais perfeitas. O sentimento musical é o melhor índice de cultura e sensibilidade.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



como pode uma empresa portuguesa repartir lucros com todos os portugueses



a TAP responde: **REDUÇÕES DE TARIFAS**

Em 1 de Abril de 1967 a TAP porá à disposição da sua clientela da linha de África um novo esquema de tarifas. São REDUÇÕES SENSACIONAIS NAS TARIFAS GERAIS e, ainda, tarifas de excursão de 90 dias e tarifas de férias de 45 dias. Veja exemplos:

	Tarifa geral (simplex)	Tarifa geral (ida e volta)	Férias de 45 dias (ida e volta)	Excursão de 90 dias (ida e volta)
Entre LISBOA				
ILHA DO SAL	3.780\$	7.190\$	5.700\$	6.300\$
BISSAU	4.260\$	8.100\$	6.380\$	7.090\$
LUANDA	7.800\$	14.820\$	11.420\$	12.970\$
S. TOMÉ	7.810\$	14.840\$	11.430\$	12.990\$
BEIRA	9.600\$	18.240\$	13.980\$	15.960\$
LOURENÇO MARQUES	10.100\$	19.190\$	14.700\$	16.800\$
Entre FARO ou PORTO				
ILHA DO SAL	3.960\$	7.530\$	5.950\$	6.590\$
BISSAU	4.430\$	8.420\$	6.620\$	7.370\$
LUANDA	7.980\$	15.170\$	11.680\$	13.280\$
S. TOMÉ	7.990\$	15.190\$	11.700\$	13.300\$
BEIRA	9.780\$	18.590\$	14.250\$	16.270\$
LOURENÇO MARQUES	10.280\$	19.540\$	14.960\$	17.100\$

Haverá ainda:

- Reduções especiais para gente nova (até aos 21 anos)
- Descontos para grupos de 10, 15, 20 e 30 passageiros
- Tarifas mais baixas para grupos familiares
- Reduções nos preços de viagem para militares deslocados no Ultramar e suas famílias

MELHORIA DE SERVIÇO

No Continente e Ilhas o serviço melhorará dentro de curtos meses com a inauguração de serviço INTEIRAMENTE A JACTO.

Trirreactores Boeing 727 e Birreactores Caravela vão tornar as viagens mais rápidas e cómodas.

A **TAP** CONFIA EM SI. PREFIRA A **TAP**

PEÇA INFORMAÇÕES PORMENORIZADAS AO SEU AGENTE DE VIAGENS. ELE É UM PERITO. OU ENTÃO DIRIJA-SE A TAP; RECORTE O CUPÃO ANEXO E ENVIE-O DEPOIS DE PREENCHIDO A UM DOS NOSSOS ESCRITÓRIOS.

EM LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 3
 NO PORTO: Pr. D. Filipa de Lencastre, 3
 EM FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8
 EM BISSAU: Aeroporto

NA BEIRA: R. Governador Augusto Castilho, 47
 NO FUNCHAL: Avenida do Mar, 8
 EM L. MARQUES: Av. Fernão de Magalhães, 6
 EM LUANDA: Av. Paulo Dias de Novais, 79

Desejo receber informações pormenorizadas sobre as novas tarifas entre _____ e _____ especialmente quanto a

<input type="checkbox"/> Tarifas gerais	<input type="checkbox"/> Tarifas para estudantes
<input type="checkbox"/> Tarifas de férias (45 dias)	<input type="checkbox"/> Tarifas para militares e famílias
<input type="checkbox"/> Tarifas de excursão (90 dias)	<input type="checkbox"/> Tarifas para grupos
<input type="checkbox"/> Tarifas para jovens	<input type="checkbox"/> Assinale com X o que lhe interessa



Algoz

Algoz e a sua valorização — Temos sobre a nossa mesa de trabalho o semanário «Folha do Domingo» da passada semana e foi com justificado prazer que lemos: «O desenvolvimento turístico do Concelho, merece as maiores atenções do Município de Silves». Focando especialmente o interesse pela praia do nosso concelho, nos seus empreendimentos de valorização turística dará todo o apoio e as facilidades que as disposições legais permitirem, para que venham a fazer investimentos substanciais, para o mais rápido desenvolvimento turístico do concelho.

No tocante a esta localidade, verifica-se que o desejado aglomerado turístico que a «Finalgarve» deseja construir nos arredores desta e mais empreendimentos, promovendo a fixação de mais investimentos.

Não poderíamos deixar de aqui consignar os nossos agradecimentos à Câmara de Silves, pelo interesse na nossa maior posição, pois com tal, mais também se valoriza o concelho nas suas receitas.

É certo que esta localidade, pelo que se diz, possui condições para esse apontamento, e regista-se o empenho de todos, o maior desejo de contribuir para que o Turismo possa ser encarado com o cuidado de todos nas maiores possibilidades a conceder aos nossos visitantes.

Em apontamento em breve dissertaremos no que se verificar acerca das facilidades prometidas pela Câmara.

Melhoramentos — Temos seguido com o devido cuidado e atenção, o esforço que o digno Presidente da Junta da Freguesia, tem empregado para que esta localidade tenha melhores condições quer sob o ponto de vista de sanidade e melhoria nas ruas nos venha a oferecer.

É justo realçar o que se verifica já, o arranjo do Bairro dos Coelhos na sua completa pavimentação e ainda o acabamento das catacumbas no cemitério local.

Também a Casa Paroquial se encontra quase concluída.

O que se nos oferece chamar a atenção, por bem urgente, é a electrificação e água ao domicílio nos agregados familiares na Lapa e Ferrarias, contando-se com o auxílio da respectiva população para o efeito.

Queremos acreditar firmemente que a ajuda da Câmara a esta Junta de Freguesia seja um facto, no sentido que possa enfiar mais trabalhar para a valorização local, no que está firmemente empenhada.

Sport Benfica e Algoz — Sabemos que se trabalha apaixonadamente para melhorar a situação neste clube, quer no campo desportivo, quer no recreativo.

Louvamos a sua direcção e todos os de boa vontade, e aguardamos muito em breve voltar sobre este palpitante assunto. — C.

Este número foi visado pela Delegação da Censura

VENDE-SE

Prédio de 2 andares com frente para a Rua 5 de Outubro e João Vaz Corte Real. Os andares estão devolutos.

Facilita-se o pagamento. Tratar com José Aníbal Palma e Silva — Tavira.

Chauffeur Profissional

Deseja colocação, de maior preferência em Faro. O mesmo é profissional na mecânica. Falar na papelaria e livraria Capela, telef. 22408 — Faro.



Agradecimento

D. Emília Cândida Castela
 O marido, filhas, genros e netos de Emília Cândida Castela, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, cujo funeral se realizou no dia 3 de Março, e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar,

Agradecimento

Cândida da Conceição Nunes Picoito

José Picoito Lourenço, Maria Lucinda Picoito Lindo, Maria Celeste Lindo Lopes e António Elisio Nobre Lopes, muito reconhecidos vêm por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que acompanharam à sua última morada a sua saudosa esposa, mãe e avó, e bem assim a todas aquelas que lhe manifestaram o seu pesar.

TOTOBOLA

27.ª jornada 26/3/1967

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- | | | |
|----|--------------------------|---|
| 1 | Odivelas — S. L. Olivais | 2 |
| 2 | Vitória — D. Olivais | 1 |
| 3 | Amadora — Palmense | x |
| 4 | Vilafranq. — Bucelenses | x |
| 5 | Algés — Casa Pia | 2 |
| 6 | Vilaverdense — Taipas | 1 |
| 7 | Esposende — Gil Vicente | 2 |
| 8 | Limianos — Fafe | 1 |
| 9 | Monção — Vianense | 2 |
| 10 | Pontevedra — Elche | 1 |
| 11 | Hércules — Barcelona | 2 |
| 12 | Sevilha — Valência | x |
| 13 | Granada — A. Madrid | 2 |

V. P.

dente em Tavira e sua esposa sr.ª D. Maria Odete do Carmo Semião Lopes, por procuração da sr.ª D. Maria Eduarda dos Ramos Pires Modesto, residente em Curitiba, (Brasil).



CINCO ANOS

É pouco tempo, mas foi o suficiente para que

NITRATOS DE PORTUGAL
 únicos produtores de
NITRATO DE CÁLCIO
NITRAPOR
NITROLUSAL

fabricassem mais de **700 000 toneladas**

destes magníficos adubos das boas colheitas e exportassem cerca de 160 000 toneladas, pelas quais entraram no País à volta de 220 000 contos de divisas. É assim que nesta frente, a do trabalho industrial, se ajuda a NAÇÃO e a LAVOURA

a alimentar os Portugueses. Adube bem as suas culturas, mas com bons adubos.

NÃO POUPE NOS ADUBOS!

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
 ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria José Pires, D. Isabel Maria Rafael Leote Cavaco, menina Maria Manuela Gonçalves de Jesus, menino Ivaldo Duarte de Matos e os srs. Brigadeiro Eduardo José dos Santos, Domingos José Soares, Eduardo Viegas Carapeto e Victor Manuel Guerreiro Vaz.

Em 20 — D. Maria Laura Correia Soares, D. Maria do Carmo Araújo Santos, D. Maria Júlia Domingos e D. Etelvina da Conceição Ramos Afonso.
 Em 21 — D. Maria Manuela Tavares Galhardo, D. Maria Constantina Lopes da Cruz, menina Beatriz Maria da Cruz Santos e os srs. José Bento Fonseca e Eduardo Pereira Correia.

Em 22 — Menina Maria Augusta Lopes Libânio e os srs. General Leonel da Costa Lopes, Emídio do Carmo Chagas, Carlos Trindade e Cláudio José Correia Lopes.

Em 23 — D. Maria Isabel Alves Leandro e D. Maria do Céu Raimundo.

Em 24 — D. Maria José Neves Melo de Vasconcelos e D. Maria Alice de Sousa Costa.

Em 25 — D. Francisca da Encarnação Parreira Gonçalo, D. Maria Fernanda da Encarnação Pires, menina Lilita da Encarnação Campina Guerreiro e o sr. João Viegas.

Batismo

Realizou-se no dia 26 do passado mês de Fevereiro, pelas 15 horas, na igreja de Santa Maria do Castelo, o batismo do menino Luís José Semião Tente Saraiva, filho do sr. Fausto Tente Saraiva, residente no Lobito (Angola) e da sr.ª D. Maria Manuela de Almeida Semião Saraiva, funcionária do Estado, residente em Lisboa. Foram padrinhos o sr. Manuel Lopes, 1.º sargento do Exército, resi-

Igreja Paroquial de Martinlongo

(Continuação da 1.ª página)

Observando-a do exterior, vemos-lhe a fachada principal muito estreita, ao gosto do século XVIII, mas conservando o portal gótico de um só colunelo, embora sarapintado de oca azul. Parece esmagado pela torre sineira, que lhe fica à direita e saliente dela. Coberta por cúpula de fantasia e dois fogareus, é de seis olhais, quatro nas faces anterior e posterior e dois nas laterais.

A fachada lateral direita, que dá para um bom adro moderno, cercado de balaustradas de cimento e com um cruzeiro ao centro, é interessante pelos contrafortes cilíndricos, como cilíndrico é também o corpo da escada da torre. É um aspecto característico e original que faz lembrar bastante a estrutura externa da Catedral de Albi (século XIII).

Na fachada esquerda, há outra porta gótica, baixa, com ar muito primitivo. É, com certeza, da primitiva construção, o que mostra cunho absolutamente cristão e não permite conjecturas gratuitas sobre qualquer edifício mourisco. De este lado, fazem saliência diferentes capelas e dependências.

Penetrando no interior deste templo, notamos imediatamente o plano rectangular, com a capela-mor saliente. É de três naves, separadas por arcos ogivais (4 de cada lado) assentes em colunas de pedra (5 de cada lado), muito baixas, com capitais octogonais.

A cobertura da nave central é em ferro de três esteiras. Nas naves laterais, está o barrotado à vista.

Pavimento em soalho. Tanto o ferro como o pavimento, já em 1946, estavam muito estragados.

Além da capela-mor, tem mais dois altares colaterais, dois laterais e mais outro, fundo, na nave do Evangelho. Exactamente os mesmos que tinha em 1712, em que o Bispo D. António Pereira da Silva lhe anotou: «6 altares: Mór com o SS.º; Colateral de N.ª Sr.ª da Assunção; Outro colateral; S. Luis e Almas; N. Sr.ª do Rosário; S. António e S. Brás».

É de vastas proporções, pois tem de comprimento 17,30 m. e de largura 11,18 m. A nave central mede 5,28 m de largura; as laterais 2,95 m. O vão dos arcos é de 3,77 m. As medidas da capela-mor são: 7,70 m de fundo por 4,75 m de largura. O arco desta capela é de pedra mas está pintalgado.

Parece que a igreja foi outrora azulada, pois, nas contas de 1672, vem uma verba que diz: «Com o oficial que fez a obra do azulejo», e, quando visitei Martin Longo, ainda havia azulejos na parede do cemitério e no pavimento de alguns altares. Serão certamente os restos dos que forravam parcialmente a igreja. Mas quando teriam desaparecido os outros? Sabe-se que, no terramoto de 1755, este templo «não padeceu ruína nem dano algum». Deve ter-se arruinado mas anteriormente à tal «obra do azulejo», pois no livro de 1668-69, há a seguinte referência: «quando caiu a igreja». Precisamente, em 27-XI-1669, o Cabido da Sé de Faro deu para ela 30 mil réis, como consta do respectivo acórdão.

Vi os livros do Arquivo Paroquial com certa pressa, o que não me permitiu pesquisar tudo quanto encerram.

A paróquia era rendosa, pois o pároco, segundo Baptista Lopes, na *Corografia*, percebia o dízimo das miúças, que andava por 300 mil réis, e era o único que no Algarve recebia primícias».

Os retábulos dos altares, em estilo renascença, são do século XVII ou anteriores. (Até um, que foi reconstruído em alvenaria, foi-o no mesmo estilo.)

O de Nossa Senhora da Assunção foi feito de 1681 a 1684

e custou 90\$380 réis. Os de S. Luis e de Nossa Senhora do Rosário são da mesma época e este último tinha quadro incluso.

Há uma imagem de Nossa Senhora da Assunção com características do século XVII. A Confraria desse título já existia em 1649 e a imagem deve ser dessa época.

Venera-se também uma imgenzinha de madeira, muito perfeita, com 0,37 m de altura, representando N. Senhora com o Menino e a que chamam Nossa Senhora dos Mártires.

A pia baptismal tem interesse por ser montada sobre um curioso capitel de coluna com carrancas.

(Conclui no próximo número)

Alvaro Pais

Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Os programas constarão do seguinte:

Comemoração do Dia do Teatro Mundial, representação das peças «O Mestre», de Ionesco, e «Cavalgada para o Mar», de J. M. Synge.

Comemoração do Dia do Teatro Amador Português, representação das peças «O Dia Seguinte», de Luiz Francisco Rebello e «O Festim de Baltazar», de Gervásio Lobato.

Também se projecta celebrar com a maior solenidade possível o X Aniversário do Grupo que decorre este ano. Do programa ainda em estudo consta:

Concentração em Faro, num fim de semana a designar, dos antigos elementos conjuntamente com os actuais do Grupo, que poderão fazer-se acompanhar de seus familiares;

Espectáculo no Teatro Estúdio por antigos elementos;

Espectáculo no Cinema Santo António, por actuais elementos;

Ceia de confraternização aberta a todos os associados e simpatizantes do Grupo de Teatro.

Menino prodígio: aos 26 meses já lê

Com 26 meses lê como se tivesse nove ou dez anos um garoto que vive no lugar de Quinteiro, freguesia de S. Mateus de Oliveira, em Vila Nova de Famalicão, segundo informam os correspondentes locais na imprensa lisboeta.

A criança, que causa o espanto de todos, desde «muito cedo» que mostrou interesse excepcional por tudo quanto o rodeava e, mal fizera os dois anos, começou a pedir ao avô, Laurenti Marques de Oliveira, que o ensinasse a ler. Julgou o avô ser tal tarefa impossível e, mais por brincadeira do que outra razão, começou a apontar ao neto, o «Tino», as letras maiúsculas. Com grande admiração sua, o garoto não só as aprendeu rapidamente como não teve qualquer dificuldade em juntá-las em frases. As letras minúsculas, essas foi num rufo que o «Tino» ficou a conhecê-las — conta o avô — e o valor das notas e das moedas portuguesas também não têm para ele segredos. (ANI)

Cinema Santo António FARO

Hoje, de tarde e à noite e segunda-feira, só em soirée, o categorizado filme, *Não sou digno de ti*, com Gianni Morandi, 12 anos.

Quarta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Terça, quinta e sexta-feira Santas, não há espectáculos.

Sábado, de tarde e à noite, a estreia do filme português, *Passagem de Nível*, com Madalena Iglésias e Virgílio Teixeira, 12 anos.

Domingo de Páscoa, às 15,30 e 21,30 por ser dia festivo, *Charada*, em contrato especial, com Gary Grant e Audrey Hepburn, 17 anos.

Erro tipográfico

No último número do nosso jornal, por um lamentável erro tipográfico, o título do artigo do nosso prezado colaborador sr. António Augusto Santos — «A Volta a Portugal» vista a sorrir — foi servir de cobertura ao relato da festa de homenagem ao sr. Dr. Jorge Correia e vice-versa.

Por tal ocorrência, que afinal foi logicamente emendada pelos nossos leitores, pedimos desculpa àquele nosso amigo e colaborador e aos nossos prezados assinantes.

Pequenos Apontamentos

ÁRVORES

Vem chegando o calor da Primavera e as árvores saíndo do seu sono hibernar começam a abrolhar. Sempre gostámos muito de árvores com especial predilecção para a mãe oliviera. Em outros tempos fazia-se nas escolas a festa das árvores. Não sabemos o que de fariáico lhe encontraram com ela. Preparámo-nos para o exame do 2.º grau numa aldeia do nosso concelho. Contos largos que não vale a pena referir. Um dia o senhor professor preparou a plantação de uma árvore à porta da escola. Com que entusiasmo carreamos água para que as suas raízes ficassem bem abeberadas. Na noite desse dia devíamos ter sonhado com ela. Ao outro dia de manhã quando voltámos aos estudos não encontramos a nossa árvore. O que foi, o que teria sido? Deram-nos a explicação: Na tarde da véspera passara por ali em veraneio a burra do sr. Regedor que encontrando um prato apetitoso não o quis desperdiçar.

E era uma vez uma árvore...

BATOTA

O menino que enche a nossa casa com a alegria da sua vivacidade e o bulício das suas traquinices, impossíveis jogar à carta com ele. Avenhóme de modo a que ele sempre ganhe. Talvez isto não seja um bom modo de proceder, pois adquire o hábito de ganhar, o que nem sempre ou muito poucas vezes acontece. Hoje afinelámos uma seriedade mais expressiva e dissemos-lhe: Não queremos batota. Ao que ele nos ripostou: Mas, avô, sem batota nunca se ganha.

Meu menino, meu passarinho que emplumas agora as asas para ganhar vôo, quem te ensinou que na vida é esta a maneira mais garantida de bem viver? Instintivamente, acertaste. O que tu ainda não sabes, e virás um dia a saber, é que os praticantes da batota são os chamados espertos, bem instalados e com o mundo a seu mando. Os outros, os honestos, são os parvos que vão pungidos ao arado das canseiras, sem remissão.

Sofrem e só lhes resta aguentar.

MAIS...

A Câmara num louvável interesse pela cultura e de carinho pelas crianças, organiza num teatro aos doninhos espectáculos infantis, matinais e gratuitos. Passámos por lá na véspera à tarde de um desses dias e vimos um senhor, que conduzia pela mão um menino, chegar à bilheteira e requerer dois bilhetes que lhe foram prontamente concedidos.

Logo um bando de garotos caiu sobre ele choramingando e implorando-lhe que requeresse mais para eles. O empregado que assistia à cena já muito sua conhecida saiu ao passeio e explicou: Pedem a todos o mesmo que é para amanhã quando os bilhetes escassearem venderem os que estão na sua posse.

Estes também já sabem que na vida sem batota não se ganha nada Muito triste...

DEGRADANTE

Manhã serena, cheia de sol. Estive-mos em Almada e debruçámo-nos do seu miradouro sobre o rio. Era um deslumbramento. À esquerda a Ponte sob a qual passava naquele momento um paquete. Em frente a cidade estendendo-se preguiçosa e mirando se vaidosa nas águas do seu grande e fiel amigo. Na contemplação do panorama grandioso, detivemo-nos absortos por muito tempo.

Não deve haver em todo o mundo muitos horizontes de tão grande amplitude e formosura.

Certamente nacionais e estrangeiros o hão-de procurar para se embriagarem com a sua beleza. O miradouro está limpo com canteiros bem tratados.

Mas a um canto, marcando a nossa falta de educação, estão dejectos humanos. A mesquinhez do homem em em face da grandeza da Natureza. Sentimo-nos envergonhados e olhámos em volta para ver se havia ali algum estrangeiro que notasse a nossa falta de brío.

Naquela hora, felizmente, não estava nenhum. Outros viriam mais tarde testemunhar o degradante espectáculo.

PAIXÃO

Estámos chegados à época maior da vida de Jesus. Perseguido, preso, escarnecido, veio a morrer vilipendiado na Cruz. E depois, milagre excelso, ressuscitou e subiu aos céus.

Vestem-se as igrejas de crepes, enche-se de luto o coração dos fiéis. Sempre respeitámos a fé alheia possa ela embora divergir da nossa. Acompanhámos algumas cerimónias da Semana Santa e comoveu-nos a dor sincera de muitos crentes. E expresso o nosso respeito permitam-nos derivar para outra faceta. Era costume em Sexta-feira de Paixão um orador sagrado subir ao púlpito e pregar o seu sermão vincando bem os sofrimentos e agonias do Senhor. Muita gente chorava e a dor atingia o cume quando do alto do púlpito caía o Santo Sudário. Foi em uma dessas ocasiões que numa igreja da nossa terra se ouviu uma voz de mulher dizer para outra: «pega lá no moço que quero desmaiar. E entregou-lhe o filho que trazia nos braços.

Não vá isto à conta de desrespeito.

A. P.

19 DE MARÇO

POVO ALGARVIO SEMANÁRIO REGIONALISTA

Sociedade Columbófila Tavirense

No passado dia 5 do corrente, iniciou a Sociedade Columbófila Tavirense a sua campanha de 1967 com uma solta em Vendas Novas, tendo a classificação sido a seguinte:

José Fernando Cansado, 1.º, 5.º, 8.º, 13.º e 17.º; António José de Barros, 2.º, 16.º e 18.º; Júlio Policarpo Viegas Fernandes, 3.º, 24.º, 25.º, 28.º e 35.º; Rolando Matos, 4.º e 19.º; Jorge Palmeira, 7.º, 9.º e 12.º; José das Neves, 14.º, 15.º e 30.º; Eduardo Silva, 20.º, 29.º e 31.º; Delmar Quinta, 21.º, 23.º e 37.º; António Domingos, 22.º; José António Tomás, 26.º e 34.º; António Bento Pereira, 27.º e 39.º; José Maria Bento, 32.º; Avelino Lourenço, 33.º; João Alberto de Jesus, 11.º e 36.º.

Campeonato Absoluto

1.º José Fernando Cansado, 110 pontos; 2.º Jorge Palmeira, 100; 3.º António José de Barros, 98; 4.º Rolando Matos, 94; 5.º Júlio Policarpo Viegas Fernandes, 86; 6.º José das Neves, 86; 7.º João Alberto de Jesus, 68; 8.º Delmar da Quinta, 66; 9.º Eduardo Silva, 61; 10.º José António Tomás, 60; 11.º António Bento Pereira, 51.

Costas Largas

(Continuação da 1.ª página)

maior facilidade que no mar alto.

Lá dizia certa velhinha prudente:

— *Livrai-me, Senhor, dos meus amigos, que dos meus inimigos me livrarei eu.*

E que a maior parte das vezes são os amigos mais devotados que começam consciente ou inconscientemente a propagar a notícia que há-de perder aqueles que tiveram a pouca sorte de lhes cair nas malhas.

Tal como aos homens, quer na vida privada por meio da calúnia, quer na vida pública por via do boato, o mesmo acontece às nações.

São aqueles países que mais devem a Portugal, aqueles que mais afectos se dizem ao nosso governo e política os mesmos que auxiliam o inimigo na invasão dos nossos territórios e se mostram encarniçados detractores dos nossos actos políticos e dos assuntos que só a nós dizem respeito.

Onde estão os irmãos, os amigos, os simpatizantes que levantem a voz desassombadamente nas reuniões de política internacional e intercontinental para nos fazerem justiça?

Verdade que não consentimos justiça de boca doce mas desejamos como todos, o reconhecimento dos nossos direitos de facto. Que o não façam... Portugal tem as costas largas, do Atlântico ao Pacífico.

Assinal o «Povo Algarvio»

FESTAS DA PÁScoa

HOTEL EVA

FARO

BAILES DE

Sábado e Domingo de Páscoa

Orquestra de VICTOR CASACA GANÇONETISTAS:

LENITA GENTIL e MARCO PAULO

SELECTO E ELEGANTE

Esmerados Serviços de JANTARES E CEIAS

Informações — HOTEL EVA — Telf. 24 054 - FARO

SOFAR RAÇÕES PROVIMI



QUALIDADE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Distribuição em todo o Distrito

HORTA DAS FIGURAS Apartado 38 - FARO



Cinema Desmontável — Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje — *Cavalgada Heróica*, com John Wayne e Claire Trevor e *O Conde de Luxemburgo*, com Gerhard Riedmann e Renate Holm, 12 anos.

Terça-feira — *Zorro na Corte de Espanha*, com Giorgio Ardisson e Alberto Lupo e *O Noivo da América*, 12 anos.

Quarta-feira — *Constantino*, o grande, com Cornel Wilde e Belinda Lee, 12 anos.

Quinta-feira não há cinema. Sábado — *A Flecha Dourada*, com Tab Hunter e Rossana Podesta, e *O Anel de Fogo*, com David Janssen e Joyce Taylor, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

Despedida

José Francisco dos Santos, viajante das tintas «Atlantic», tendo mudado a sua residência para Faro, apresenta aos seus clientes e amigos cumprimentos de despedida, oferecendo os seus préstimos no depósito daquela mesma firma, instalada na Rua Dr. Cândido Guerreiro, 23-A.